

Ateísmo como Não-Crença

Vincent Cheung

Tradução: Marcelo Herberts

O que segue é uma correspondência de e-mail editada.

Eu debato com muitos ateístas... Alguns deles insistem que o Ateísmo é simplesmente não-crença em Deus. Também, eles negam que o homem seja inerentemente religioso. Mas o meu principal obstáculo é provar que o Ateísmo não é simplesmente não-crença.

Se isso não for definido após algumas tentativas iniciais, poderia ser um esforço mal-direcionado insistir argumentando que o ateísmo é uma coisa ou outra. Independentemente de como definam o Ateísmo, simplesmente deixe-os dizer no que crêem e então refute isso. Uma descrição acurada da crença é essencial, mas o nome dela não é. Se você está preso à discussão de como eles deveriam chamar a posição deles, ou em argumentar sobre o que a posição deles deveria ser considerando-se como a mesma é chamada por eles, então você poderia nunca interagir com o que eles crêem. Você estará perdendo todo o seu tempo tentando atribuir um rótulo apropriado à posição deles.

A questão relevante aqui é a alegação de que a posição deles é meramente “não-crença”, ou falta de crença em Deus como algo oposto a uma declaração categórica de que não há Deus. É com isto que você deve lidar. A tática poderia ser que se eles conseguissem tornar a posição deles num fantasma, em algo nebuloso, então seria mais difícil a você atacá-la. No entanto, o que eles na verdade afirmam é definido e concreto – você precisa apenas analisar isso mais de perto. Em verdade a posição deles é que a não-crença em Deus é racional ou correta. Em outras palavras, mesmo que haja algo tal como uma mera não-crença em Deus, subjacente a isso há uma crença positiva que a não-crença é a posição correta. Isto é algo que você pode confrontar e refutar facilmente.

É claro, uma possibilidade é argumentar que a posição deles não é mera não-crença em Deus primeiramente, mas não precisamos enveredar prontamente por esse caminho. Nós podemos partir considerando de momento a definição dada por eles e tratar dela por esse ângulo. Qual é sua razão para a não-crença? Essa não-crença é racional e justificada? Se a não-crença é justificada com base numa falta de evidência, então o que é evidência, e por que esse tipo de evidência é correto ou relevante? E uma vez que eles aleguem que há uma falta de evidência, uma falta de justificação racional, eles precisam também refutar todos os argumentos que os cristãos lhes apresentam. Uma vez que eles se comprometam à posição que o Ateísmo é mera não-crença, agarre e bata nela muitas vezes. Faça chover fogo e enxofre sobre ela. Mate-a, ressuscite-a, então a mate novamente. Analise-a por todas as perspectivas, a ponto deles mesmos ficarem enjoados dela. E então faça isso um pouco mais.

Nós podemos ir além. Além de confrontar a posição deles que a não-crença é correta e justificada, você também pode *atacá-los* por assumirem essa posição. Após tantos séculos de filosofia e ciência, incluindo milhares de conjecturas, especulações e reflexões ao acaso, *isso* é tudo o que eles conseguiram? Como povo de Deus, temos estado certos da verdade por milhares de anos – de fato, desde o início do mundo – e nunca houve qualquer necessidade de mudar a nossa posição. O que os incrédulos chamam de “progresso” é apenas uma palavra bonita para revisões de resultados prévios. Esse progresso não denota avanço em conhecimento, mas demonstra que eles nunca tiveram algum conhecimento do qual partir. “Progresso” contínuo nesse sentido significa apenas que eles estão se movendo de um erro para outro. Mas com Deus, a verdade é uma só, constante e eterna. Então, o que há de errado com eles? Falta-lhes a coragem intelectual de confiar em tal posição? Falta-lhes a competência para obter uma resposta para qualquer coisa que seja? E o Ateísmo seria nada mais que não-crença em Deus? Certo, então isso também significa que os ateus não são nada mais que covardes e idiotas. Eles têm sido assim desde o início, e por seu consentimento, nada mudou após todos esses anos.

Agora, livros-textos de lógica dirão a você que ataque pessoal é uma falácia. No entanto, se os cristãos aceitam isso sem qualificação ou entendimento adequado do porque e quando isso é uma falácia, precisam também assumir a Bíblia em si como um livro de falácias, pois ela seguidamente repreende e ataca os pecadores em seus argumentos. De fato, ensinando apologética, muitos cristãos têm blasfemado as Escrituras precisamente nesta questão por terem aceitado um padrão antibíblico para debate e discussão. E assim, eles incitam crentes a nunca fazer ataques pessoais. Mas isso é trair um aspecto vital da pregação, do evangelismo e da apologética. Não, ataque pessoal somente é uma falácia se a pessoa é irrelevante à discussão. A falácia, quando se trata de uma falácia, não está em atacar a pessoa, mas em dizer algo irrelevante ao debate. No entanto, quando estamos confrontando não-cristãos, estamos de fato interessados em falar sobre quem e o que eles são perante Deus. Assim, em algum ponto na conversação, nós precisamos *fazer disso o nosso tópico*. Uma vez feito isso, ataques pessoais não serão falaciosos, isto é, se os ataques forem acurados. É claro, agindo assim também nos colocamos na situação de sermos atacados por eles. Nós aceitamos isso de bom grado, pois se eles fracassam em fazer acusações acuradas que eles possam sustentar com argumentos sólidos ou usar um padrão racionalmente justificado ao fazer essas acusações, seus ataques serão um tiro que sai pela culatra, e servirão para ilustrar o que nós afirmamos acerca da sua competência e caráter.

Não faz parte da minha abordagem insistir que o ateísmo é “religião” ou dizer que o homem é inerentemente religioso, embora essa linguagem seja algumas vezes empregada tanto por cristãos como não-cristãos. Antes, eu afirmo que todas as pessoas trazem um conhecimento inato e consciência de Deus, cujo conteúdo é suficiente para condená-las como pecadores a uma perpétua e extrema tortura num inferno ardente. Mas isso é diferente de dizer que o homem é inerentemente “religioso”. Essa linguagem é fraca e imprecisa. Em nossas confrontações intelectuais com os incrédulos, devemos nos colocar à frente com um ímpeto mais audacioso e preciso. O sistema cristão é capaz de suportar e colocar abaixo todas as oposições que lhe são feitas.